



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O passado e a independência como objetos da sociedade
<b>Autor</b>	JOAO PEDRO PEREIRA SIMOES
<b>Orientador</b>	FERNANDO FELIZARDO NICOLAZZI

O presente trabalho se baseia na compreensão de que é vigente um contexto social, na realidade brasileira do século XXI, no qual o passado é um campo de disputas entre diversos grupos sociais. Este representa uma ferramenta que é utilizada para legitimar ou desacreditar discursos, ações e alinhamentos políticos. Interpretando, dessa forma, o passado como uma força decisiva na construção de uma consciência coletiva que ditaria rumos para a sociedade como um todo, torna-se o papel do pesquisador da história questionar quais são as narrativas em disputa para a construção de um passado coletivo e qual seu verdadeiro impacto para fora da academia. A coleta de dados é, também, temporalmente posicionada de forma estratégica, já que a iminente chegada do bicentenário da independência do Brasil intensifica o fenômeno de disputa entre narrativas e interpretações distintas sobre um passado que assume um papel de guia para vários coletivos.

Apoiado em suas justificativas, o projeto de pesquisa busca compreender, por meio da coleta sistemática de dados, as interpretações geradas sobre o passado acerca do evento da independência do Brasil e como elas legitimam ou deslegitimam determinadas correntes políticas a partir de usos de personagens históricos ou eventos-chave. De forma mais abrangente, procura-se também ouvir os setores da sociedade fora do âmbito acadêmico sobre sua relação com o passado, de forma a delinear sua posição como formador de pensamentos.

A partir destes pressupostos, iniciou-se uma coleta extensa de dados focada em duas frentes. A primeira, cujo alvo são os comentários e suas respectivas respostas das produções audiovisuais do portal Brasil Paralelo sobre a Independência do Brasil. A segunda frente tem como foco a aplicação, em ruas, de um formulário pré-estabelecido que questiona os pontos centrais da pesquisa.

Em análise parcial, é possível delinear interpretações sobre resultados frequentes em ambas as frentes da coleta de dados. Tanto no âmbito virtual, quanto no preenchimento presencial do formulário, a indiferença não foi uma característica comum em relação à importância do passado como uma entidade. Tanto em perfis que se caracterizaram como menos ou mais informados sobre o tema da independência, o passado costuma aparecer como uma fonte de conhecimento indispensável para a formação de pensamentos e identidades. Fato que se confirma no ambiente virtual de disputas, nos quais foi possível classificar os comentários em cinco eixos: Demonstrações de sensibilidade a um caráter emocional da independência, interpretações sobre personagens e eventos da independência, comentários sobre aspectos técnicos e cinematográficos do episódio, contraposição da apresentação da independência pelo documentário e pelo ensino formal e, por fim, cobranças de aspectos historiográficos por parte do documentário. Enquanto a pesquisa presencial confirma o papel legitimador do passado na construção de uma consciência coletiva, a coleta de dados virtual demonstra a aplicação deste conceito nas disputas entre diferentes narrativas sobre a independência do Brasil.